

## Análise da administração de comprimidos de Metoprolol com liberação prolongada

Diana Silva Lopes, Ana Mercia Silva Mascarenhas, Nara Jacqueline Souza dos Santos, Tâmilis Daiane Borges Santana, Gisele da Silveira Lemos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Introdução:** A administração de medicamentos por via oral pode ser impossibilitada em alguns pacientes hospitalizados, tornando a administração por outras vias ou a manipulação dos comprimidos, métodos alternativos para receber a terapia medicamentosa. Essa prática pode se tornar um problema frente ao perfil biofarmacêutico do fármaco e a via de administração escolhida. A administração de comprimidos via sonda enteral requer transformações das características físicas originais, através da trituração, podendo implicar na efetividade e segurança do mesmo. **Objetivo:** Analisar a forma de administração de comprimidos de Metoprolol de liberação prolongada. **Metodologia:** Estudo descritivo, realizado em um hospital geral de ensino no interior da Bahia, em maio e junho de 2019. Foram analisados dados secundários de prescrições contendo Metoprolol, succinato 50mg com liberação prolongada, considerando como incorretas a utilização via sonda enteral e a partição ou trituração dos comprimidos. **Resultados:** Dentre as 117 prescrições analisadas, foram identificadas 50 (42,73%) com indicação para administração via oral, destes não foram encontradas anotações se os comprimidos foram triturados, 25 (21,36%) não continham informações sobre a forma de administração ou utilização de sonda, 35 (29,91%) com utilização por sonda enteral e 7 (5,98%) com indicação para utilizar meio comprimido, de forma que foram identificados 42 (35,8%) erros de medicação. A técnica normalmente utilizada para administração de medicamentos orais através de sonda enteral consiste basicamente na trituração dos comprimidos e dissolução. Porém, para comprimidos com liberação modificada, a partição ou trituração pode tornar-se um problema pois sofrem perda desta propriedade resultando em níveis sanguíneos erráticos, ocasionando em riscos de absorção aumentada ou diminuída do fármaco. Outro fator de complicação é o risco de obstrução da sonda que pode interromper a terapia medicamentosa e requerer a repassagem de uma nova sonda, implicando em riscos adicionais para o paciente e maior custo para a instituição. **Conclusão:** Foram identificados erros de medicação com o uso do Metoprolol de liberação prolongada, como a partição e a utilização via sonda enteral, os quais evidenciaram a falta de conhecimento por parte dos profissionais sobre as propriedades físico-químicas dos fármacos e das formulações de liberação modificada. O farmacêutico deve ser solicitado a fim de interagir com a equipe multiprofissional, para discutir sobre a conduta farmacológica mais viável em pacientes submetidos à nutrição enteral.